

Ações culturais na Biblioteca Pública Benedito Leite: promoção da cultura afro-brasileira e enfrentamento ao racismo no Dia da Consciência Negra

Cultural actions at the Benedito Leite public library: promotion of afro-brazilian culture and combating racism on black awareness day.

Anna Júlia Aires Mendes

Ynara Isabel Oliveira Mendes

Marcio Ferreira da Silva

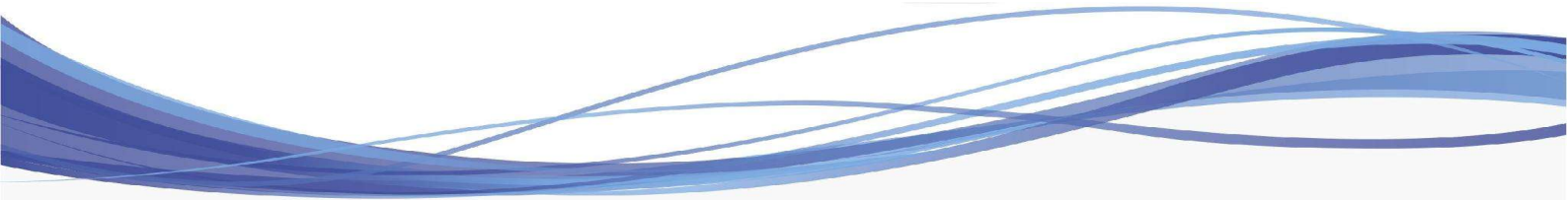
Resumo

A Biblioteca Pública Estadual Benedito Leite se destaca como espaço de promoção da cultura e valorização da memória afro-brasileira, especialmente durante a celebração da Consciência Negra. Entre 2019 e 2024, a biblioteca desenvolveu ações culturais que visam reconhecer a contribuição afro-brasileira à sociedade e à história, ao mesmo tempo em que promovem reflexão sobre racismo e desigualdade. O presente estudo tem como objetivo analisar ações realizadas pela BPBL entre os anos de 2019 e 2024, no contexto das celebrações do Dia da Consciência Negra. A pesquisa é de caráter descritivo e qualitativo, incluindo levantamento bibliográfico, observação das atividades culturais como exposições, rodas de conversa, oficinas, contações de histórias, saraus e lançamentos de livros. Fundamenta-se em autores que discutem a relevância da cultura afro-brasileira e o papel das bibliotecas como espaços de inclusão e resistência. Os resultados evidenciam a importância das ações antirracistas, com destaque para iniciativas como a Estante Afro Mundinha Araújo e o Sarau Poético Mundinha Araújo, que atraíram milhares de visitantes e reforçaram o acesso a obras afrocentradas. A Oficina “Contação de Histórias como Prática Antirracista” também demonstrou a efetividade das práticas culturais na valorização da identidade negra. Conclui-se que a Biblioteca Benedito Leite atua como agente de transformação social, fortalecendo a representatividade afro-brasileira, promovendo inclusão cultural e educação antirracista, e consolidando seu papel na construção de uma sociedade mais plural e igualitária.

Palavras-chave: Ação cultural; Biblioteca Pública Benedito Leite; Dia da Consciência Negra; Cultura afro-brasileira; Inclusão cultural.

Abstract

The Benedito Leite State Public Library stands out as a space for promoting Afro-Brazilian culture and valuing Afro-Brazilian memory, especially during the celebration of Black Consciousness Day. Between 2019 and 2024, the library developed cultural activities aimed at recognizing the Afro-Brazilian contribution to society and history



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, CE, v. 10, n. especial, 2026. ISSN 2447-0120.

while also promoting reflection on racism and inequality. This study aims to identify and analyze these initiatives, examining how they impact the local community's perception of Black culture and strengthen its representation. The research is descriptive and qualitative in nature, including bibliographic research, observation of cultural activities—such as exhibitions, discussion groups, workshops, storytelling sessions, literary gatherings, and book launches—and interviews with librarians and organizers. This study is based on authors who discuss the relevance of Afro-Brazilian culture and the role of libraries as spaces of inclusion and resistance (Silva, 2014; Lima; Oliveira, 2020; Oliveira; Nascimento, 2021; Machado *et al.*, 2023). The results highlight the importance of anti-racist actions, particularly initiatives such as the Mundinha Araújo Afro Bookshelf and the Mundinha Araújo Poetry Soiree, which attracted thousands of visitors and reinforced access to Afrocentric works. The workshop "Storytelling as an Anti-Racist Practice" also demonstrated the effectiveness of cultural practices in valuing Black identity. It is concluded that the Benedito Leite Library acts as an agent of social transformation, strengthening Afro-Brazilian representation, promoting cultural inclusion and anti-racist education, and consolidating its role in building a more plural and egalitarian society.

Keywords: Cultural activity; Benedito Leite Public Library; Black Awareness Day; Afro-Brazilian culture; Cultural inclusion.

1 Introdução

O Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, foi instituído a partir de uma escolha histórica e política que busca evidenciar o protagonismo da população negra na luta contra a escravidão no Brasil. A data remete à morte de Zumbi dos Palmares, em 1695, ocorrida após décadas de enfrentamentos entre o Quilombo dos Palmares e as forças coloniais portuguesas. Palmares constituiu-se como a mais duradoura e expressiva experiência de organização social negra autônoma do período colonial, resistindo de forma sistemática à ordem escravista. Ao eleger o 20 de novembro, o movimento negro brasileiro propôs um deslocamento da narrativa histórica centrada na abolição formal para a valorização da resistência negra como elemento fundamental da história nacional.

A importância dessa manifestação torna-se ainda mais evidente em um país como o Brasil, que possui um elevado percentual de população negra. De acordo com dados do IBGE (2022), mais de 55% da população brasileira se autodeclara preta ou parda, configurando-se como maioria demográfica. Apesar dessa expressiva representatividade numérica, a população negra continua historicamente submetida a condições desiguais de acesso à renda, à educação, à saúde e à participação política, o que evidencia a persistência de desigualdades raciais estruturantes na sociedade brasileira.

O racismo estrutural continua sendo um desafio persistente na sociedade brasileira contemporânea. Diante desse cenário, a celebração de datas como o Dia da Consciência Negra assume um papel de extrema relevância, pois representa não apenas um momento de resistência e denúncia contra as injustiças históricas, mas também uma celebração das conquistas, saberes e contribuições do povo negro na construção da nação. Essa data simboliza o

reconhecimento da luta pela igualdade racial e da importância de preservar a memória e as identidades afrodescendentes, reafirmando o compromisso coletivo com a valorização da diversidade e o enfrentamento ao racismo em todas as suas formas.

Nesse contexto, as bibliotecas públicas se configuram como espaços de resistência, inclusão e promoção da diversidade cultural. A Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), localizada em São Luís, tem se destacado por desenvolver ações voltadas à valorização da cultura afro-brasileira, especialmente durante o mês da Consciência Negra. Essas iniciativas, realizadas anualmente, buscam fortalecer a representatividade negra, estimular o diálogo sobre igualdade racial e promover o acesso a conteúdos literários e culturais que celebram a ancestralidade e a história afrodescendente.

Com o intuito de compreender o impacto dessas práticas culturais, este trabalho propõe analisar ações realizadas pela BPBL entre os anos de 2019 e 2024, no contexto das celebrações do Dia da Consciência Negra. A pesquisa possui caráter descritivo e abordagem qualitativa, fundamentando-se em um levantamento bibliográfico sobre cultura afro-brasileira e o papel das bibliotecas na promoção da diversidade. Além disso, foram descritas e categorizadas as principais atividades culturais realizadas pela BPBL, como exposições, oficinas, rodas de conversa, saraus e contações de histórias, bem como realizadas entrevistas com bibliotecários e organizadores dessas ações, a fim de compreender seus objetivos e impactos na comunidade.

No que tange a referência bibliográfica, este trabalho apoia-se em autores que discutem o papel das bibliotecas na promoção da diversidade, na valorização da cultura afro-brasileira e no enfrentamento ao racismo. Flusser (1983) destaca a biblioteca como um instrumento de ação cultural capaz de transformar realidades sociais. Silva (2014) e Oliveira e Nascimento (2021) abordam a importância da celebração da Consciência Negra como espaço de reflexão e fortalecimento da identidade negra. Já Lima e Oliveira (2020) e Machado *et al.* (2023) discutem a relevância das práticas culturais e pedagógicas na promoção da igualdade racial, enquanto Silva, Bernardino e Silva (2014) exploram a implementação da Lei 10.639/2003 nas bibliotecas como instrumento de valorização da história e cultura afro-brasileira. Esses estudos fundamentam a compreensão das bibliotecas públicas como agentes de transformação e resistência sociocultural.

Ao evidenciar essas práticas, a pesquisa busca demonstrar que as bibliotecas públicas podem atuar muito além de seu papel tradicional de preservação e difusão do conhecimento. Elas se afirmam como agentes de

transformação social, capazes de promover a reflexão crítica, o diálogo e o fortalecimento das identidades culturais. A análise das ações culturais realizadas pela Biblioteca Pública Benedito Leite, portanto, contribui para compreender como a informação e a cultura podem se articular em prol da luta antirracista, da valorização da memória afro-brasileira e da construção de uma sociedade mais plural, justa e inclusiva, na qual a diversidade é reconhecida como parte essencial do patrimônio cultural brasileiro.

2 Biblioteca Pública como espaço de consolidação da memória afro-brasileira

Partindo da perspectiva central de Biblioteca Pública(BP), em que a biblioteca “é uma instituição criada, mantida e financiada pela comunidade, por meio do governo local, regional ou nacional, e sem fins lucrativos” (Tanus; Tanus, p. 3905, 2018), é necessário discutir a BP não apenas como um espaço para o empréstimo de livros e ações culturais, mas sim como um lugar de memória, responsável por organizar, preservar e difundir tudo aquilo que estrutura narrativas históricas e identitárias, além de introduzir uma identidade afro-brasileira coletiva.

Observa-se o apagamento histórico das contribuições afro-brasileiras para a literatura, uma vez que “percebe-se na constituição das coleções obras literárias, predominantemente, de autoria masculina, branca ou mesmo a literatura estrangeira – como sendo natural, e o desejado” (Tanus; Tanus, p. 3906, 2018), tais comportamentos se dá pela ausência ou sub-representação em acervos tradicionais, bem como o esquecimento de que a biblioteca deve atuar como um espaço de formação cidadã, além de romper silêncios históricos e sociais.

Ao realizar atividades como exposições temáticas, rodas de leitura, clubes do livro, palestras e curadorias focadas na produção intelectual afro-brasileira, a instituição não só dissemina informações, mas também possibilita a valorização de histórias que foram historicamente marginalizadas. A biblioteca pública, como uma instituição dedicada ao acesso democrático à informação, também se estabelece como um local privilegiado para a mediação cultural, a promoção de práticas antirracistas e o letramento racial. Segundo Souza (2024, p. 30):

O letramento racial se concentra na maneira como as questões relacionadas à raça e ao racismo são compreendidas e identificadas, com o objetivo de promover a conscientização sobre os problemas raciais e auxiliar as pessoas a reconhecerem a existência e os impactos do racismo.

A curadoria de acervos literários com enfoque na literatura antirracista revela a organização da informação como um ato político-cultural, expressando que a organização de um acervo não deve ser neutra, deve construir visibilidade, uma vez que a consolidação da memória não ocorre apenas pelo armazenamento, mas pelo acesso e pela circulação do conhecimento.

O protagonismo da luta antirracista, segundo Lima (2022, p. 2) também se dá através da contribuição de bibliotecas no cenário em que “[...] são instituições que podem e devem contribuir com esses movimentos negros de luta e resistência, pois através da mediação da informação étnico-racial engajam suas comunidades a participar e promover a agenda antirracista”.

No âmbito da sociedade da informação, é necessário promover a mediação da informação étnico racial população negra, que historicamente enfrenta exclusão no acesso à informação, educação de qualidade, cultura e serviços de saúde, perpetuando assim a desigualdade social. Nesse contexto, faz sentido usar a expressão “dívida histórica” do Brasil para com esse grupo da população, que ainda é marginalizado em relação aos privilégios sociais devido ao fortalecimento persistente do racismo estrutural, apesar dos progressos na luta antirracista (Lima, 2022).

3 Práticas antirracistas em Bibliotecas Públicas no Dia da Consciência Negra

As práticas antirracistas nas unidades de informação tornam-se cada vez mais urgentes diante de uma realidade marcada por desigualdades raciais e pela sub-representação da população negra em espaços culturais e educacionais. No Brasil, o racismo estrutural ainda se manifesta em diferentes dimensões da vida social, incluindo o acesso à informação, à leitura e à produção de conhecimento. Conforme analisa Almeida (2019), o racismo estrutural não se resume a atitudes individuais ou a comportamentos isolados, mas está profundamente enraizado nas instituições, nas normas sociais e nos modos de organização da sociedade, produzindo e reproduzindo desigualdades de forma sistemática. Nesse sentido, as bibliotecas e outras instituições de memória assumem um papel político e pedagógico na construção de uma sociedade mais equitativa, atuando como agentes de mediação cultural e de reparação simbólica (Silva, 2014; Machado et al., 2023).

O Dia da Consciência Negra, é um marco simbólico que reafirma a luta histórica do povo negro por liberdade, dignidade e reconhecimento. Mais do que uma data comemorativa, representa um ato de resistência e de valorização das

trajetórias e contribuições afro-brasileiras para a formação do país. Segundo Oliveira e Nascimento (2021), o fortalecimento dessas práticas no ambiente informacional possibilita o exercício da cidadania e a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua identidade e da importância da diversidade étnico-racial. Além disso, como ressalta Bergamaschi e Nascimento (2025, p. 87), “a valorização da memória histórica e da luta contra o racismo é essencial para a construção de uma sociedade democrática e plural, em que os direitos humanos sejam garantidos de fato a todos”. Dessa forma, a atuação das bibliotecas públicas durante o mês da Consciência Negra ultrapassa a dimensão cultural e alcança o campo da educação antirracista, promovendo o diálogo entre informação, memória e representatividade.

Conforme destaca Flusser (1983), a biblioteca deve ser compreendida como um instrumento de ação cultural, capaz de ampliar horizontes e contribuir para o desenvolvimento humano e social. Nessa perspectiva, as práticas antirracistas em unidades de informação buscam romper com modelos eurocentrados de organização e difusão do conhecimento, reconhecendo e legitimando outras epistemologias, saberes e narrativas. Nesse sentido, Ribeiro (2019) ressalta que a luta antirracista demanda ações concretas e cotidianas, que envolvem tanto a revisão de práticas institucionais quanto o compromisso ativo com a valorização das vozes historicamente silenciadas. A inserção de atividades que celebrem a cultura afro-brasileira — como exposições temáticas, saraus poéticos, oficinas de contação de histórias e rodas de conversa — representa uma forma concreta de democratizar o acesso à informação e valorizar o protagonismo negro, na medida em que amplia as possibilidades de mediação cultural e reconhece a biblioteca como um espaço de produção de sentidos, diálogo e inclusão social (Machado, 2014).

Além disso, as ações culturais voltadas à Consciência Negra nas bibliotecas dialogam com a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, e com as políticas públicas de promoção da igualdade racial. Para Silva, Bernardino e Silva (2014), a implementação dessa lei reforça a necessidade de instituições educacionais e culturais repensarem suas práticas, coleções e serviços, de modo a incluir conteúdos que expressem a diversidade étnico-racial do país. A biblioteca, nesse sentido, torna-se um espaço estratégico para consolidar os princípios de uma educação libertadora e antirracista, conforme defendido por Paulo Freire (1996), que compreendia a educação como um ato de transformação e conscientização social.

Essas ações também se alinham à ideia de “pedagogia do evento”, proposta por Oliveira e Nascimento (2021), em que a comemoração da Consciência Negra é vista como um espaço-tempo de reflexão coletiva, reeducação das relações raciais e reconstrução de identidades. Nas bibliotecas, esse conceito ganha concretude através da criação de ambientes inclusivos e de práticas simbólicas que revalorizam a cultura afro-brasileira, aproximando a comunidade e reforçando o papel da biblioteca como território de memória, resistência e celebração.

Por fim, é importante reconhecer que as práticas antirracistas em unidades de informação não se limitam a eventos pontuais, mas devem ser contínuas e estruturadas. Como afirmam Lima e Oliveira (2020), a promoção da diversidade e da igualdade racial deve estar incorporada ao cotidiano das instituições, influenciando desde a seleção de acervos e o tratamento da informação até as atividades culturais e educativas. Assim, celebrar o Dia da Consciência Negra nas bibliotecas não é apenas um gesto simbólico, mas uma ação política e formativa que reafirma o compromisso dessas instituições com a democratização do conhecimento, a inclusão cultural e a justiça social.

4 Ações culturais da Biblioteca Pública Benedito Leite no contexto do Dia da Consciência Negra

As ações culturais desenvolvidas pela BPBL revelam um compromisso contínuo com resgate da cultura afro-brasileira. Entre as iniciativas destacam-se exposições temáticas, contações de histórias, rodas de conversa, lançamentos de livros, saraus poéticos, curiosidades sobre autores negros e oficinas voltadas à literatura, oralidade e ancestralidade. A Estante Afro Mundinha Araújo, realizada em 2023, permaneceu aberta ao público por dois meses e recebeu mais de 12 mil visitantes, configurando-se como uma das ações de maior alcance popular.

Após a verificação da prática adotada para a composição da Estante Afro Mundinha Araújo observa-se a ausência de informações fundamentais para a consolidação de uma política efetiva de acesso, tais como: existência de um catálogo, inventário ou lista sistematizada desses materiais. Há uma reflexão acerca da Organização da Informação (OI), pois além de facilitar o acesso, a OI demonstra um compromisso com princípios arquivísticos e biblioteconômicos, como preservação, recuperação da informação e difusão do conhecimento.

Nesse sentido, cabe a sugestão de ampliação do prazo de duração da exposição para doze meses, ou até mesmo a sua consolidação como medida permanente deve ser avaliada de forma crítica. O desdobramento da abertura ao público por doze meses ou de forma permanente, especialmente no contexto

histórico afro-brasileiro e maranhense, vai além de uma simples decisão administrativa e adquire um caráter social e político. No Maranhão, estado caracterizado pela significativa presença e resistência da cultura negra, a exibição constante de livros antirracistas ajuda a resgatar identidades, bem como fortalecer a memória e fomentar a formação crítica, reiterando a importância da instituição na luta contra o racismo e na promoção do acesso democrático ao conhecimento.

Na mesma linha, o Sarau Poético Mundinha Araújo¹ contou com a participação de escritoras negras, evidenciando a relevância da produção literária feminina negra no contexto maranhense.

Em 2024, a oficina *Contação de histórias como prática antirracista*, ministrada por Luanda Martins Campos, reforçou a importância da oralidade como instrumento de resistência e afirmação cultural.

Figura 2 – Livro da Contação de histórias como prática antirracista



Fonte: Governo do Maranhão (2023).

Lima (2022, p. 200) pontua que:

Arquivos, Bibliotecas e Museus são instituições que podem e devem contribuir com esses movimentos negros de luta e resistência, pois através da mediação da informação étnico-racial engajam suas comunidades a participar e promover a agenda antirracista

¹ Maria Raimunda de Araújo, ativista e pesquisadora maranhense, fundadora do Centro de Cultura Negra do Maranhão (1979) e do Bloco Akomabu, ocupa um papel fundamental na luta antirracista da região, bem como no Norte e em todo o Nordeste. Mundinha Araújo participou de lutas negras no Maranhão e visitava os quilombos com interesse de entender a realidade nas comunidades das áreas rurais do estado. Além disso, é autora de obras voltadas à história negra do Maranhão, com títulos fundamentais para a compreender a configuração de grandes momentos como *“Em busca de Dom Cosme Bento das Chagas: Negro Cosme, tutor e imperador da liberdade”* publicada em 2008, apresenta a trajetória de Negro Cosme, um dos líderes da Balaiada, movimento ocorrido no Maranhão no século XIX.

Neste contexto, a oficina *Contação de histórias como prática antirracista* se estabelece como uma prática pedagógica em consonância com os princípios da educação antirracista, pois dissemina histórias que resgatam a cultura, a memória e as experiências da população negra. A atividade utiliza a oralidade, um componente fundamental nas tradições afro-brasileiras, a fim de promover a criação de identidades positivas e o reconhecimento da diversidade. Apesar de os dados estatísticos oficiais da ação não terem sido divulgados, os registros disponíveis (Figura 3) possibilitam uma estimativa de participação de cerca de 20 a 30 indivíduos. Isso demonstra um impacto considerável no âmbito da iniciativa, evidenciando seu potencial educativo e social.

Figura 3 – Oficina de contação de histórias como prática antirracista



Fonte: BPBL Oficial (2023).

Como instrumento metodológico de análise, foi criada uma ferramenta que inclui todas as publicações (Quadro 1), do ano de 2023 a 2024, relacionadas ao dia 20 de novembro, devidamente organizadas e presentes no perfil da BPBL Oficial. Esse conjunto foi organizado para rastrear padrões, reconhecer enfoques discursivos e entender as táticas de comunicação utilizadas pela instituição na data, permitindo uma avaliação mais estruturada das atividades realizadas em torno do Dia da Consciência Negra.

Quadro 1 – Quadro de publicações alusivas ao dia 20 de novembro

Ações culturais				
Nome da ação	Descrição	Data	Meio de divulgação	Link
"Indicações da semana"	"Novembro, mês da consciência negra. Durante todo o mês de novembro as nossas indicações da semana estão sendo sobre narrativas negras, que reconheçam e valorizem a luta, a cultura e a contribuição do negro para a história do Brasil e do mundo. Com a indicação desta semana, concluímos nossas atividades em alusão ao mês da consciência negra. Aproveitamos para convidá-los para visitar as nossas exposições "Estante Afro Mundinha Araújo" e Exposição Afro sobre literatura infantil, que encontram-se abertas até o próximo dia 30, na Biblioteca Pública Benedito Leite. Todos os livros indicados aqui fazem parte do acervo da Casa e estão disponíveis para consulta local e empréstimo domiciliar."	nov. 2023	Instagram	Ver publicação
"5 Curiosidades sobre"	📖 Cinco Curiosidades sobre Carolina Maria de Jesus 📖 O quadro "Curiosidades sobre Escritores" desta semana é dedicado à Carolina Maria de Jesus, que segundo o seu biógrafo, Tom Farias, "era uma mulher extraordinária, uma escritora profunda e fantástica. Era militante política com o viés feminista/feminino, amante da reforma agrária e do fim das favelas. Carolina foi uma voz potente no campo da denúncia social e racial, marcando, sem receio, sua presença na cena brasileira, especialmente dos anos de 1960." 📖 Nasceu em Sacramento-MG, em 14 de março de 1914 e faleceu em 13 de fevereiro de 1977, em um pequeno sítio, na periferia de São Paulo. 📖 Iniciou sua trajetória de memorialista passando a registrar o cotidiano do "quarto de despejo" da capital nos cadernos que recolhia do lixo e que se transformariam mais tarde nos "diários de uma favelada". 📖 Quarto de despejo: diário de uma favelada, livro de estreia da autora, foi o que lhe rendeu a fama e a importância em nossa literatura. Escrito em papéis que coletava dos lixos e das ruas da	nov. 2023	Instagram	Ver publicação

Ações culturais				
Nome da ação	Descrição	Data	Meio de divulgação	Link
	metrópole, separados entre os outros materiais recicláveis que garantiam o seu sustento, Quarto de despejo é um compilado dos diários da vida de Carolina, e reverbera em suas páginas a dureza da fome, o cheiro do lixo, a existência de tantos brasileiros que vivem em meio à miséria e aos dejetos. Obras publicadas em vida: Quarto de despejo: diário de uma favelada (1960), Casa de alvenaria: diário de uma ex-favelada (1961), Pedacos da fome (1963), Provérbios (1965); Publicações póstumas: Diário de Bitita (1986), Meu estranho diário (1996), Antologia pessoal (1996), Onde estas felicidade? (2014) Na década de 2000, foi inaugurado no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, o Museu Afro-Brasil, cuja biblioteca leva o nome de Carolina Maria de Jesus. A biblioteca possui cerca de 6.800 publicações com especial destaque para uma coleção de obras raras sobre o tema do Tráfico Atlântico e Abolição da Escravidão no Brasil, América Latina, Caribe e Estados Unidos.			
"Oficina de contação de histórias como prática antirracista"	Imagens da oficina de contação de histórias como prática antirracista, ministrada pela professora mestra e escritora, Luanda Martins. Foi um momento de grande importância para a discussão e entendimento educacional e político de questões étnico-raciais a partir da literatura infantil e juvenil. A oficina foi realizada nesta quinta-feira, pela Biblioteca Pública Benedito Leite.	nov. 2023	Instagram	Ver publicação Ver card de divulgação

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Para a construção do quadro sistematizado de publicações foram investigadas as publicações mais recentes até a primeira publicação do perfil da BPBL OFICIAL que é datado no ano de 2019. E foi ao tratar das informações de forma sistemática e organizar os dados relativos ao feriado, que identificou-se uma ausência nas publicações referentes ao Dia da Consciência Negra no intervalo de 2019 a 2022. Este recorte pode estar relacionado ao reconhecimento oficial da data como feriado nacional apenas a partir de 20 de novembro de 2023.

Neste contexto, a formalização da data provavelmente teve impacto na visibilidade das ações institucionais nos anos anteriores. Entretanto, no âmbito histórico de uma biblioteca pública, sendo uma instituição socialmente engajada na democratização do acesso à informação, preservação da memória e fomento de práticas educativas, essa constatação provoca reflexões sobre a importância das políticas de conscientização e das ações antirracistas em sua programação cultural.

5 Considerações finais

As bibliotecas públicas, enquanto espaços de mediação cultural e construção de conhecimento, possuem um papel fundamental na promoção da diversidade e na luta contra o racismo estrutural. No caso da BPBL, observa-se um compromisso contínuo com a valorização da cultura afro-brasileira por meio de ações culturais que unem arte, memória e educação. Tais iniciativas, desenvolvidas especialmente durante o mês da Consciência Negra, não apenas celebram a resistência e as conquistas do povo negro, mas também transformam a biblioteca em um território de acolhimento, reflexão e pertencimento.

As exposições, saraus, oficinas e rodas de conversa promovidas pela BPBL reafirmam a importância da biblioteca como espaço vivo e inclusivo, capaz de articular saberes e práticas que contribuem para a formação de uma consciência antirracista. Essas ações demonstram que a biblioteca vai além de sua função técnica e informacional, assumindo um papel ativo na construção da cidadania e na afirmação das identidades afrodescendentes.

A experiência da BPBL, ao longo dos últimos anos, demonstra que a celebração da Consciência Negra não deve ser vista como um evento isolado, mas como parte de uma política contínua de valorização da memória afro-brasileira e de combate às práticas discriminatórias.

Portanto, as ações culturais promovidas pela BPBL e por outras bibliotecas públicas maranhenses reafirmam o poder da cultura e da informação como ferramentas de resistência e transformação. Ao promover o encontro entre conhecimento e diversidade, essas instituições contribuem para a construção de uma sociedade mais plural, igualitária e consciente de suas origens. Assim, celebrar o Dia da Consciência Negra nas bibliotecas é reafirmar a força da memória coletiva, reconhecer o legado afro-brasileiro e transformar o ato de informar em um gesto de justiça, respeito e esperança.

Como afirma Bell Hooks (2013, p. 12), “a educação como prática da liberdade é um ato de resistência que nos permite sonhar com novas realidades

e transformá-las em existência". É sob essa perspectiva que as bibliotecas públicas, por meio de suas ações culturais, reafirmam seu compromisso com a emancipação humana, a valorização da diferença e a construção de futuros mais justos e inclusivos.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BERGAMASCHI, Igor Felipe; NASCIMENTO, Alexandre. O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM OS DIREITOS HUMANOS. **Revista de Comunicação Científica**, [S. l.], v. 5, n. 18, p. 85–96, 2025. DOI: 10.30681/rcc.v5i18.13790. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/rcc/article/view/13790>. Acesso em: 26 jan. 2026.

BPBL OFICIAL. **Imagens da oficina de contação de histórias como prática antirracista, ministrada pela professora mestra e escritora Luanda Martins**. Instagram, 23 nov. 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C0Aj6scJOxb/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=NTc4MTIwNjQ2YQ==. Acesso em: 9 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jan. 2003.

CENSO 2022. **Censo 2022**: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 22 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 18 dez. 2025.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, 1983. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/download/36443/28514/109699>. Acesso em: 26 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOVERNO DO MARANHÃO. **Biblioteca Benedito Leite promove atividade de combate ao racismo**. In: GOVERNO DO MARANHÃO. **Governo do Maranhão**. São Luis, [2023?]. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/biblioteca-benedito-leite-promove-atividade-de-combate-ao-racismo/fotos>. Acesso em: 21 out. 2025.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Editora WMF, 2013.

LIMA, Ana Cláudia Santos. Informação étnico racial: a contribuição de arquivos, bibliotecas e museus na luta antirracista. **Revista Fontes Documentais**, [S.l.], v. 5, n. ed., 2022.

LIMA, Taiane Anhanha.; OLIVEIRA, Gabrielle de Souza Rodrigues de. Roda de conversa sobre o vinte de novembro: debatendo acerca do “Dia da Consciência Negra” no ensino fundamental. **Revista do Lhiste-Laboratório de Ensino de História e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 6, 2020.

MACHADO, Elisa. Campos. **Ação cultural em bibliotecas públicas: mediação, leitura e cidadania**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

MACHADO, Ingrid.; VIEIRA, Tamara.; MENDES, Sonia.; SOUZA, Elizabeth.; AMARAL, Marcelo. Consciência Negra: uma experiência pedagógica e reflexiva sobre a cultura afro-brasileira e o racismo. **Revista Difusão**, [S. l.], v. 1, n. 11, 2023. Disponível em: <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/difusao/article/view/1227>. Acesso em: 4 fev. 2025.

OLIVEIRA, Rosenilton Silva de; NASCIMENTO, Letícia Abílio do. “Pedagogia do evento”: o Dia da Consciência Negra no contexto escolar. **Campos-Revista de Antropologia**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 135-158, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Ana Claudia Emídio da; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SILVA, Joselina da. História e Cultura Afro-Brasileira: um olhar sobre a Lei 10639/2003 nas bibliotecas escolares. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1-16, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106595>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SILVA, Vanessa Cristina Pacheco. DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES. **Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)**, [S. l.], v. 2, n. 03, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/7582>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SOUZA, Mirele da Costa. **Biblioteca antirracista: implementação de práticas antirracistas na Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe (BICEN/UFS)**. 2024.

TANUS, Gustavo; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. As bibliotecas públicas e a importância da formação e desenvolvimento dos acervos de literatura afro-brasileira. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. p. 3905-3922.

Sobre as autorias

Anna Júlia Aires Mendes

Mestranda em Educação. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: aj920379@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1006735637651974>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2536-9689>

Ynara Isabel Oliveira Mendes

Graduanda em Biblioteconomia e bolsista de Iniciação Científica pelo Núcleo de Estudos e Documentação em História e das Práticas Leitoras no Maranhão pela Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: ynara.mendes@discente.ufma.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3963295512044951>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3528-9400>

Marcio Ferreira da Silva

Docente do Departamento de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais/CCSO da Universidade Federal do Maranhão. Doutorado e Mestrado em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus Marília. Atuou como professor substituto na Universidade Federal de Rondônia, no Departamento de Ciência da Informação, curso de Biblioteconomia. Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Alagoas (2009).

E-mail: marcio.ferreira@ufma.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6459846479649517>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4929-4009>

Artigo submetido em: 25 jun. 2026.

Aceito em: 14 set. 2026.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-
NãoComercial-Compartilhual](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/) 4.0 Internacional.

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.